

**PROGRAMA MEMORIAM:
SENSIBILIZAÇÃO DE JOVENS PARA A DIVERSIDADE IDENTITÁRIA POR MEIO DA
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**

Fábio Vergara Cerqueira¹
Jezuina Kohls Schwanz²
Acadêmica Mariciana Zorzi³
Acadêmica Luísa Lacerda Maciel⁴

Resumo: Esta comunicação apresenta a metodologia utilizada no *Memoriam*, Programa Regional de Educação Patrimonial na Região Sul do RS, que constitui um projeto desenvolvido pelo Laboratório de Antropologia e Arqueologia da UFPEL, envolvendo 12 cidades da região. O programa inclui ações educativas no nível de educação informal (junto à comunidade) e formal (nas escolas). Nossa proposta, neste artigo, será discutir e avaliar a aplicação da metodologia, realizada no ano de 2006, em escolas municipais de cinco cidades (Arroio Grande, Capão do Leão, Cerrito, Pedro Osório e Piratini).

Palavras chaves: Educação, Memória Social e Patrimônio cultural.

Abstract: *Between the past and the present: a meeting with the memory through the objects.* This communication presents the methodology applied in the *Memoriam*, the Regional Program of Cultural Heritage Education in the South Area of the state Rio Grande do Sul. The *Laboratório de Antropologia e Arqueologia* (LEPAARQ/UFPEL) is responsible for the execution of this program that involves 12 cities. The program includes educational actions in both the level of informal education (with the public in general) and formal education (in the schools). Our proposal, in this article, is to discuss and evaluate the application of this methodology, during the year of 2006, in the city public schools of five towns (Arroio Grande, Capão do Leão, Cerrito, Pedro Osório e Piratini).

Key-Words: Education, Social Memory e Cultural Heritage.

O *Memoriam*, Programa Regional de Educação Patrimonial da Região Sul do Rio Grande do Sul, resulta do convênio “Arqueologia e Educação Patrimonial na Região Sul do Rio Grande do Sul”, firmado entre o Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas (LEPAARQ/ICH/UFPEL) e a Votorantim Celulose e Papel (VCP). Este convênio teve início no ano de 2005, abrangendo as cidades de Aceguá, Arroio Grande, Bagé, Candiota, Capão do Leão, Cerrito, Herval, Hulha Negra, Pedras Altas, Pedro Osório, Pinheiro Machado e Piratini, as quais fazem parte da área de plantio da VCP.

A legislação brasileira, concernente à proteção do Patrimônio cultural, incorporou a educação patrimonial enquanto política pública, conforme estabeleceu a Portaria nº. 230 de 2002, emitida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que condiciona a autorização da pesquisa arqueológica à aplicação de ações educativas voltadas ao patrimônio, reforçando assim o compromisso social do arqueólogo com as comunidades direta ou indiretamente associadas à sua pesquisa de campo. Segundo Cerqueira (2006, p. 366), coordenador geral do projeto, “o *Memoriam* tem como objetivo sensibilizar as comunidades destas

¹ Historiador e Arqueólogo. Licenciado em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutor em Antropologia Social, pela Universidade de São Paulo, com concentração em Arqueologia. Professor Doutor do Departamento de História e Antropologia da Universidade Federal de Pelotas. Diretor do Instituto de Ciências Humanas da UFPEL e coordenador do Laboratório de Antropologia e Arqueologia da UFPEL.

² Pedagoga. Licenciada em Pedagogia e Especialista em Memória, Identidade e Cultura Material pela Universidade Federal de Pelotas. Pesquisadora do Laboratório de Antropologia e Arqueologia da UFPEL.

³ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas. Estagiária do Laboratório de Antropologia e Arqueologia da UFPEL.

⁴ Acadêmica do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Pelotas. Estagiária do Laboratório de Antropologia e Arqueologia da UFPEL.

idades para o valor do seu Patrimônio cultural, estimulando-os a se tornarem sujeitos ativos na sua proteção, preservação e gestão”.

O programa engloba um sistema de ações educativas nos níveis da educação formal, com a aplicação do programa nas escolas municipais, e informal, através de exposições arqueológicas em feiras e festas locais (figura 1). O programa é aplicado em uma escola urbana e outra rural de cada município inserido, contemplando as 3ª e 5ª séries.

Para instrumentalizar a aplicação do programa nos municípios, adaptando seus conteúdos às particularidades culturais de cada cidade e região, esta aplicação é precedida por uma etapa de trabalho destinada ao levantamento dos Bens Culturais Materiais e Imateriais das comunidades, pois não consideramos viável uma ação educativa qualificada, voltada ao Patrimônio cultural, que dispense o estudo direto destes bens nas comunidades envolvidas, portadoras de seus acervos culturais próprios e diferenciados, devendo-se buscar inclusive a percepção endógena que estas possuem sobre o seu próprio Patrimônio e sobre Patrimônio em geral. O conjunto destes dados forma o que denominamos *Banco Cultural*, que constitui uma ferramenta indispensável à organização dos encontros e das exposições: é através dele que montamos as apresentações multimídias utilizadas nas ações educativas.

A pesquisa sobre o Patrimônio cultural sustenta-se na interpretação de fontes diversas, de natureza escrita, oral, visual e material, incluindo documentos oficiais e jornais locais, técnica da História oral, levantamento de fotos antigas, patrimônio arquitetônico, identificação de objetos arqueológicos ou museológicos, além de registros do Patrimônio intangível.

Esta abordagem qualitativa é complementada por um instrumento quantitativo: a aplicação de questionários fechados. Por meio destes, procuramos detectar e mensurar o que as comunidades percebem como Patrimônio cultural. A busca da visão endógena do Patrimônio cultural respeita à fundamentação epistemológica de nossa ação educativa, pois, segundo Freire (*apud Zan, 2003, p.13*), “*a investigação do pensar do povo não pode ser feita sem o povo, mas com ele, como sujeito de seu pensar*”.

A aplicação do programa no âmbito escolar constitui-se de cinco encontros. O público alvo dos dois primeiros encontros é formado por professores, por funcionários e pessoal envolvido com a administração escolar. Seu intuito é fornecer elementos para transformar estes personagens da vida escolar em multiplicadores da educação patrimonial. Nos dois encontros iniciais são trabalhados os conceitos gerais sobre Memória Social e Patrimônio cultural, considerando inclusive seus aspectos normativos e legais, fornecendo informações mais aprofundadas sobre o Patrimônio arqueológico. No segundo encontro, são realizadas atividades, sob forma de seminário, em que os professores são estimulados a pensar formas de inserção didática do Patrimônio Cultural no cotidiano escolar, na sala de aula e fora dela (figura 2).

Nos terceiro e quarto encontros, realizados com as crianças e educadores das escolas, desenvolvem-se as atividades envolvendo as categorias de Patrimônio cultural, Memória e Cultura material, utilizando o lúdico no processo de construção de conhecimento. Estas atividades incluem o **Teatro de Fantoques**, a **Dinâmica do Objeto**, o **Desenho do Patrimônio** e a **Caixa Sítio** (experiência de arqueologia simulada).

As metodologias empregadas nestes dois encontros, que constituem o carço (núcleo didático-pedagógico) do programa *Memorar*, tratando a criança como investigador do Patrimônio cultural, transformam o aluno em um sujeito ativo na construção do conhecimento, contribuindo no exercício de sua cidadania, além de facilitar a percepção e a compreensão dos fatos e fenômenos culturais presentes em seu cotidiano. O *Lúdico* cumpre o papel de fazer a conexão aluno-objeto. Desta forma, a criança interage com o conhecimento de uma forma prazerosa.

O processo que antecede o terceiro encontro inicia ao final do segundo encontro do programa, quando solicitamos aos professores que avisem às crianças que, na próxima visita da equipe, acontecerá uma dinâmica, na qual os alunos participarão trazendo de casa objetos que os façam lembrar de acontecimentos do passado, ou mesmo que tenham significado na vida deles.

O terceiro encontro inicia com a apresentação do **Teatro de Fantoche** (figura 3), que tem como tema central a importância do objeto como suporte que evoca a memória. O roteiro baseia-se em uma livre adaptação do livro de Men Fox chamado “Guilherme Augusto Araújo Fernandes” e a música foi composta por Eugenio Bassi. Sua história está estritamente relacionada à **Dinâmica do Objeto** (figura 4) realizada posteriormente. Nela, os alunos são incitados a falar sobre os objetos que trouxeram, e, assim como no teatro, os objetos acabam suscitando lembranças; nesse caso, porém, os alunos é que são os protagonistas da história.

A interação da criança com a sua Cultura material é efetivada através da investigação, analisando os aspectos relacionados à história do objeto, bem como suas características e funcionalidade, transformando a sala de aula em um pequeno museu, formado pelos objetos e memórias dos educandos, assim como de seus familiares e professores. Nesse sentido: “O objeto, portanto, fala sempre de um lugar, seja ele qual for, porque está ligado à experiência dos sujeitos com e no mundo, posto que ele representa uma porção significativa da paisagem vivida”. (Silveira e Filho, 2004, p.40).

Essa experiência da criança com e no mundo é materializada no objeto, ou seja, não importa se o objeto pertence ou não à criança, o fato é que faz parte do seu convívio social. Para Maurice Halbwachs (1990), a memória aparentemente mais particular remete a um grupo, assim a memória individual existe sempre a partir de uma memória coletiva, já que todas as lembranças são constituídas no interior de um grupo. Esta memória coletiva tem, assim, uma importante função: a de contribuir para o sentimento de pertença a um grupo de passado comum, que compartilha memórias, o que confere sentidos de identidade. Optamos aqui pelo conceito de identidades em que: “Identidades são construções sociais formuladas a partir de diferenças reais ou inventadas que operam como sinais diacríticos, isto é, sinais que conferem uma marca de distinção”. (Oliven, 2006, p.34) É imprescindível, porém, tomar-se em consideração que o processo de constituição de identidade se processa, de forma multifacetada, no espectro do pluralismo e da diversidade cultural, sem a existência de uma perspectiva essencialista de identidade (Hall, 1997).

Com base nos relatos feitos pelas crianças e até pelos professores que participaram da dinâmica, observamos o sentido que o objeto antigo cumpre em espaços de socialização, como a casa, por exemplo. Na maioria das vezes, após perder a funcionalidade inicial, o objeto recebe um valor sentimental e simbólico agregado e passa a ser então um objeto decorativo, que pode ou não gerar lembranças. É o caso do ferro de passar roupa à brasa, utilizado atualmente como vaso de flor, ou ainda o rádio que fica na estante, as fotos dos avós na parede, as louças na cristaleira e até mesmo objetos mais antigos, como os artefatos pré-históricos. “(...) Esta ‘re-funcionalização’, ou ‘re-significação’ dos objetos de uso cotidiano oferece um excelente tema de exploração, discussão e pesquisa, dentro ou fora da sala de aula”. (Horta, 2006)

Sobre a reutilização de artefatos, no âmbito da arqueologia, Radley (1992, p.68), afirma que: “*Este es el sino de algunos artefactos que pertenecen a cada época: sobrevivir a los peligros hasta llegar un período en el que su desplazamiento se percibe como significativo, y al ser entonces deliberadamente aparrados convertirse en indicios del pasado, en objetos para decorar.*”

Após o encerramento da *Dinâmica do Objeto*, ocorre uma palestra com recurso multimídia, elaborada a partir de registros fotográficos realizados na etapa prévia de pesquisa, elencando testemunhos da diversidade do Patrimônio cultural local. Na metodologia do *Memoriar*, estas imagens apresentadas são usadas na recriação do Patrimônio cultural, através do **Desenho do Patrimônio** (figura 5), em que a criança expressa a sua identificação com determinadas expressões de Patrimônio cultural.

O programa *Memoriar* tem como pressuposto o foco central no patrimônio arqueológico, uma vez reconhecido o seu potencial para se pensar o legado material do conjunto da sociedade. No quarto encontro realiza-se a **Escavação Simulada** (figura 6), na qual, mais uma vez, o aluno será o investigador, podendo conhecer algumas metodologias utilizadas na arqueologia, através da prática da escavação.

O quinto encontro tem como meta proporcionar uma avaliação do programa, oportunidade em que, a partir da escuta da demanda dos professores, elabora-se um esboço de alternativas para o prosseguimento do projeto.

As ações do programa *Memoriar* são realizadas na perspectiva da incorporação dos Bens Culturais ao processo de ensino-aprendizado, como auxiliares no desempenho das funções de construção do conhecimento, na sala de aula bem como em seu cotidiano. Os bens culturais são o ponto de partida do qual se origina um sem número de informações, conhecimentos e enfoques. Eles servem como fonte primária de observação aberta à exploração. Neles se condensa um amplo leque de manifestações e relações humanas, tanto existidas como existentes. (Grunberg, 2000, p.167).

Assim, dentro desta gama de manifestações culturais, está a Cultura material, que pode ser definida como a totalidade material transformada e consumida pela sociedade. (Cf. Funari, 1988,

p. 9-22. Muniz, 1998, p. 224) Empiricamente, a Cultura material compõe-se de todo o conjunto de artefatos, ou seja, de instrumentos materiais produzidos pelo homem a partir da transformação de elementos naturais, inclusive a paisagem, carregando consigo, ao mesmo tempo, as dimensões prática e simbólica, na sua fabricação e no seu consumo.

O sentido de Cultura material transmitido aos educandos ultrapassa o significado de simples objeto, pois “*tudo um complexo sistema de relações e conexões está contido em um simples objeto de uso cotidiano (...)*” (Horta, 2006). Assim, é possível, através da investigação do objeto, descobrir esta rede de significados que dão sentido às evidências culturais e informam sobre o modo de vida das pessoas no passado e no presente.

Nesta investigação, utilizam-se procedimentos e métodos que conduzem a uma postura investigativa, ou seja, não se têm em mente as respostas prontas e acabadas de caráter monolítico. Ao contrário, conforme Lipman, em sua proposta pedagógica de ensino de Filosofia na escola, está pressuposta a concepção do processo ensino-aprendizagem como algo dinâmico, cuja observação, identificação e classificação de problemas, bem como formulação de questões e hipóteses, fazem parte daquilo que se entende como habilidade de investigação (Lipman, 1995, p. 66)

Cada cidade possui suas especificidades que se manifestam através de sua Cultura material. Consideramos, para efeito de análise dos dados, o fato de que a criança recebe influências variadas, significativas no sentimento que a mesma transfere ao objeto. O objeto herdado, comprado, re-significado, cumpre uma função importante na trajetória do indivíduo, pois não só suscita lembranças, como também sentimentos, reforçando identidades.

Considerações Finais

O conjunto de atividades realizadas na aplicação do Programa *Memoriar*, visa sobretudo a sensibilizar as crianças quanto ao valor de seu Patrimônio cultural. Tomamos como pressuposto a necessidade de ouvir a comunidade, tanto através das pesquisas prévias quanto por meio da interação com os educandos, para desenvolver com estes ações educativas voltadas ao seu Patrimônio cultural. O conteúdo destas ações educativas busca atingir tanto a informação (conhecimentos classificatórios sobre as diversas formas e manifestações do patrimônio), quanto a formação (a reflexão conceitual sobre o significado do patrimônio para sua Identidade cultural, sua Memória social e sua cidadania). Não aceitamos operar com o conceito de que apresentamos, como técnicos e acadêmicos, uma verdade externa sobre o que esta comunidade deve definir como seu patrimônio cultural, ao mesmo tempo em que não abdicamos de nossa posição de professoral para transmitir conceitos e dados sobre as várias formas e manifestações do patrimônio.

Um dos eixos que sustentam nossa proposta de trabalho é o envolvimento das comunidades, um envolvimento voltado à produção de conhecimentos ligados à cultura de cada região. Portanto, a melhor maneira de avaliarmos o programa de Educação Patrimonial é através da resposta das comunidades às diferentes atividades propostas durante a aplicação do programa. Durante a aplicação do programa são feitos trabalhos de registro, tanto por parte dos alunos como por parte dos professores, metodologia que possibilita à equipe fazer uma leitura crítica desses dados, e, sempre que necessário, o programa pode sofrer alterações para a sua melhoria. Um projeto como este, que tem por eixo trabalhar com o resgate sócio-histórico e cultural, deve estar em constante avaliação, pois, na Educação, os resultados não são obtidos a curto prazo, o que torna obrigatório aos membros do projeto encontrar alternativas de avaliação ao longo da aplicação do mesmo.

Essa reflexão de caráter teórico-metodológico nos permite reafirmar a importância da preparação da equipe de pesquisa, no sentido de estar atenta, durante a realização de todas as etapas do projeto, a qualquer indicio que o convívio com os informantes nos possa fornecer, e que, a princípio, possam parecer irrelevantes, mas que, muitas vezes, podem ser fundamentais para a análise do desenvolvimento do programa, assim como para ensinar a percepção das compreensões de patrimônio cultural existentes nas comunidades.

Referências Bibliográficas

CERQUEIRA, Fábio Vergara. 2006. Proteção do Patrimônio Cultural e Arqueológico. In.: AXT, Gunter e SCHÜLER, Fernando (orgs.). *Avanços e percalços no Brasil Contemporâneo. Crônicas de um país incógnito*. Ed. Artes e Ofícios, p. 345-375.

- FILHO, Manuel Ferreira Lima. SILVEIRA, Flávio Leonel Abreu da. 2004. Por uma antropologia do objeto documental: Entre a “Alma das coisas” e a coisificação do objeto. In.: *Horizontes Antropológicos*. Publicação do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: PPGAS, ano 10, n. 22, p. 37-51.
- FUNARI, Pedro Paulo Abreu. 2003. *Arqueologia*. São Paulo: Contexto.
- GRUNBERG, Evelina. 2000. Educação Patrimonial: Utilização dos bens culturais como recursos educacionais. In.: *Cadernos do CEOM*. – Chapecó: Argos, n.12, p 159–180.
- HALBWACHS, M. 1990. *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice.
- HALL, Stuart. 1997. *A Identidade Cultural na pós-modernidade*. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP e A Ed.
- HORTA, Maria de Lourdes Parreira. www.tvebrasil.com.br/salto/boletim2003/ep/index.htm (capturado em 23/11/2006).
- LIPMAN, Matthew. 1990. *A filosofia vai à escola*. São Paulo: Summus.
- MUNIZ, Silvana Cristina Oliveira. 1998. Núcleo Pedrinhas – história e imagem. In: FUNARI, Pedro Paulo Abreu. *Cultura Material e Arqueologia histórica*. Campinas: UNICAMP, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, p. 221-250.
- OLIVEN, Ruben George. 2006. *A parte e o todo: a diversidade cultural no Brasil – nação*. 2. Ed. Ver. e ampl. – Petrópolis, RJ: Vozes.
- RADLEY, Alan. 1992. Artefactos, Memoria y Sentidos del Pasado. In: EDWARDS, Derek e MIDDLETON, David. *Memoria Compartida: la Naturaleza Social del Recuerdo y del Olvid.*, eds. Barcelona, Paidós, p. 63-76.
- ZAN, Dirce Djanira Pacheco. 2003. Currículo por projetos. Avanços e possibilidades. In.: PARK, Margareth Brandini (org.). *Formação de educadores: memória, patrimônio e meio-ambiente*. Campinas: Mercado de Letras, p. 13-31.

Lista de Figuras

- Figura 1 – Exposição Arqueológica na *Festa da Melancia*, na cidade de Capão do Leão, em fevereiro de 2006.
- Figura 2 – Primeiro encontro com professores, na cidade de Arroio Grande, em maio de 2006.
- Figura 3 – **Teatro de Fantoche**, no terceiro encontro na cidade de Arroio Grande, em junho de 2006.
- Figura 4 – **Dinâmica do objeto**, no terceiro encontro, na cidade de Piratini, em agosto de 2006.
- Figura 5 – **Desenho do Patrimônio**, no terceiro encontro, na cidade de Cerrito, em junho de 2006.
- Figura 6 – **Escavação simulada**, no quarto encontro, na cidade de Pedro Osório, em agosto de 2006.



Figura 1



Figura 2



Figura 3



Figura 4



Figura 5



Figura 6